

Público

27-11-2012

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 51453**Temática:** Sociedade**Dimensão:** 272**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/9

Taxa de mortalidade infantil voltou a aumentar em Portugal no ano passado

Em 2011 morreram 302 crianças com idades inferiores a um ano, mais 46 do que no ano anterior. Direcção-Geral da Saúde desdramatiza aumento **Portugal, 9**

Taxa da mortalidade infantil aumentou no ano passado mas DGS desdramatiza números

Registos
Alexandra Campos

Direcção-Geral da Saúde está a estudar o fenómeno e vai apresentar relatório nos próximos dias

A taxa de mortalidade infantil aumentou no ano passado, passando de 2,5 óbitos por mil nados-vivos para 3,1, sobretudo devido a um acréscimo nas mortes de bebés até aos 28 dias. Em 2011 morreram 302 crianças antes de completarem um ano de idade, mais 46 do que em 2010. A Direcção-Geral da Saúde está a analisar o que aconteceu, caso a caso, e conta ter pronto, nos próximos dias, um relatório detalhado sobre este fenómeno.

Os dados da mortalidade infantil são do Instituto Nacional de Estatís-

tica e foram esmiuçados na sexta-feira pelo director-geral da Saúde, Francisco George, num curso para médicos, dando origem a uma notícia do *Tempo Medicina*, que destacou a “inversão da tendência de queda” na taxa de mortalidade infantil, um indicador que nos tem colocado nos últimos anos na lista dos melhores países do mundo a este nível.

Sublinhando que não se deve dramatizar este acréscimo e que não se pode dizer que representa a inversão de uma tendência, Francisco George explicou ontem ao PÚBLICO que o aumento pode ser motivado apenas pela chamada “lei dos pequenos números, um fenómeno que todos os epidemiologistas conhecem bem”.

Em 2010 tinha-se registado um valor de óbitos até aos 12 meses muito baixo – 256. Quando se atingem valores assim tão baixos é muito difícil continuar a diminuir, porque

basta uma variação pequena para afectar a taxa de mortalidade.

O director-geral da Saúde explica ainda que foi sobretudo numa das componentes da mortalidade infantil (a neonatal, até aos 28 dias), que

302

bebés morreram em 2011 antes de completarem um ano de idade, ou seja mais 46 do que no ano anterior. Em 2011, o número de óbitos por mil nados-vivos foi de 3,1, enquanto em 2010 tinha sido de 2,5 óbitos

houve acréscimo (230 óbitos contra 169 mortes em 2010), enquanto na componente pós-neonatal (até aos 12 meses) o movimento continuou a ser de descida. As mortes nos primeiros dias de vida são menos evi-

táveis do que no período posterior. Por isso é que os casos estão a ser estudados um ano para se perceber o que aconteceu – uma das explicações pode residir no aumento de bebés nascidos graças a técnicas de procriação medicamente assistida (PMA), que, por vezes, resultam no nascimento de gémeos e trigémeos, aumentando o risco de morte devido à prematuridade. Até aos primeiros 28 dias de vida o risco de morte pode ainda aumentar devido a anomalias congénitas.

“Na componente pós-neonatal continuamos a decrescer e a nossa taxa é das melhores do mundo”, acentua Francisco George, que defende que é necessário aguardar pelos resultados de 2012 para se poder falar numa eventual mudança de tendência.

A taxa de mortalidade infantil traduz o risco de morte das crianças durante o primeiro ano de vida.